



# II ENCONTRO NACIONAL da EJA EPT (PROEJA) da REDE FEDERAL

apoio:



PROGRAMA DE  
ESPECIALIZAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO DE JOVENS  
E ADULTOS DA UEL



## MEMÓRIA DO II ENCONTRO NACIONAL DA EJA-EPT (PROEJA) DA REDE FEDERAL

Londrina – PR, 2019

**Sistematização**

**Amanda Tavares Naves  
Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro  
Michele Chaves**

### **Palavras Iniciais**

É inegociável que a educação sistematizada e o compartilhamento de conhecimentos historicamente produzidos, que se dá por meio da escola, é uma das mais relevantes práticas sociais e deve ser garantida a todos os membros de uma sociedade escolarizada. Se considerarmos os indicadores nacionais, que apontam que mais de 80 milhões de brasileiros e brasileiras não concluíram a educação básica (INEP, 2017), torna-se imperativo e urgente que o poder público, a sociedade como um todo, e, especificamente, as instituições educativas e os modelos escolares vigentes, sejam fundamentalmente interrogados, quanto às demandas por acesso e permanência, historicamente negligenciadas e silenciadas junto às classes exploradas e oprimidas.

Situada no campo das disputas, defendemos que a escola se construa sobre a égide de uma prática educativa

emancipadora, com vistas: à promoção da participação qualificada dos sujeitos na construção de uma sociedade justa, portanto, endereçada à superação das desigualdades sociais; à capacidade de diálogo entre conhecimentos científicos, tecnológicos e a atuação crítica no mundo do trabalho, ao reconhecimento dos direitos humanos e sociais e às lutas pela sua efetivação.

O cenário político-econômico nacional avança nos retrocessos de direitos sociais, também na direção da precarização das condições de existência de grande parte da população brasileira, empurrando milhões de trabalhadoras e trabalhadores para situações de vulnerabilidades múltiplas, para lugares do não-acesso aos direitos sociais, outrora, conquistados. As desigualdades sociais no país, que eram inaceitáveis, tornam-se indecorosas e sabe-se que as desigualdades educacionais resultam, reforçam, ampliam e cristalizam essas condições de desigualdades sociais.

No sentido de participar de políticas de combate às desigualdades educacionais e de efetivação do direito social à escola, um conjunto de servidoras e servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) se mantiveram articulados desde o ano de 2017, redundando em encontros anuais realizados desde 2018. A realização do I e II Encontros Nacionais da EJA EPT da Rede Federal, exemplificam a articulação em rede pela expansão, fortalecimento e qualificação dessa modalidade na RFEPCT. Cumpre a este documento relatar e apresentar uma síntese das discussões do II Encontro Nacional da EJA - EPT (PROEJA), no qual é reafirmada a necessidade de seguir em diálogos institucionais para que essa política e seus desdobramentos curriculares e didáticos possam ser defendidos, assegurados, ampliados e fortalecidos nacionalmente.

## **II Encontro Nacional da EJA EPT (PROEJA) da Rede Federal**

Nos dias 03, 04 e 05 de dezembro de 2019, foi realizado, na cidade de Londrina – PR, o II Encontro Nacional da Educação da EJA EPT (PROEJA) - da Rede Federal. O evento, sediado pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), aconteceu nas dependências da Universidade Estadual de Londrina (UEM), por intermédio do curso de

Especialização em Educação de Jovens e Adultos da mencionada universidade. A realização do evento é resultado da auto-organização de um coletivo de servidores/as da Rede Federal que se mantém articulado em torno da EJA EPT (EJA-EPT) e contou com fundamental apoio do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), em especial, do Fórum de Dirigentes de Ensino (FDE).

Foi deliberado e encaminhado no I Encontro Nacional, que ocorreu em Goiânia (maio de 2018) que o II Encontro seria realizado pelos Institutos Federais da Bahia é Baiano. No entanto, o ano de 2019 foi marcado por um severo contingenciamento orçamentário determinado pelo Governo Federal às Instituições Federais de Ensino, o que fez com que o primeiro planejamento tivesse que ser cancelado. Com a liberação dos recursos, ao final de outubro de 2020, a proposta do evento ressurgiu, mas obrigou os organizadores a correr contra o tempo. Foram cerca de 40 dias entre a proposição ao CONIF e a realização do evento, o que possivelmente dificultou a ampla divulgação e mesmo a participação de muitas pessoas. Ainda assim, o evento contou com **384 participantes** de todas as regiões do país, entre professoras e professores, técnicas e técnicos administrativos em educação e estudantes.

Dentre os presentes no evento é preciso ressaltar a importante participação de **82 estudantes** da EJA EPT (destacam-se o IFG, IFPR, IFSUL e IFRJ), que ampliou e qualificou sobremaneira as discussões realizadas efetivamente com a comunidade EJA-EPT (PROEJA) da Rede Federal. A ampliação da participação estudantil é um dos desdobramentos do I Encontro, em que essa foi pautada. Tal participação ecoou de diversas formas e em diversos espaços do evento. Isso pode ser observado na sistematização dos relatos em que a ampliação da participação estudantil dos espaços políticos escolares foi demandada. A programação contou com um momento destinado à escuta aos estudantes, em que ficou evidente, em suas falas, o papel transformador da escola na forma como se vêem e suas relações no mundo.

Pautado pela necessidade de manter os diálogos atualizados intersetoriais e interinstitucionais, as trocas de experiências educativas, bem como, o levantamento dos principais obstáculos que a modalidade enfrenta nas diferentes instituições da rede, e as formas de enfrentamento dos desafios concretos, o evento se caracterizou, assim como na primeira edição, por relatos de experiências e diálogos horizontais e coletivos. Foram apresentados **59 relatos de experiências**

(Quadro 2), cujas problemáticas e propostas de intervenção foram registradas nas sessões. O resumo das sessões foi apresentado à plenária no último dia do evento, que gerou um conjunto de desafios e proposições organizados posteriormente em algumas categorias. A saber:

1. **Políticas e Ações Institucionais** - Essa categoria abrange desafios e propostas que implicam a construção de políticas, programas e ações institucionais sistêmicas em âmbito nacional, regional e local. Bem como, políticas e ações institucionais em nível de cada Instituição, ou mesmo, no próprio Campus. Importa destacar a dimensão de formação pedagógica permanente como a mais expressiva demanda de políticas e ações institucionais que compõe essa categoria.
2. **Dimensão Curricular** – Essa categoria compreende os desafios e propostas no âmbito da construção e reestruturação curricular na EJA-EPT (PROEJA); Aponta princípios orientadores teóricos e metodológicos que podem ser considerados na organização curricular dos cursos da modalidade.
3. **Acesso e Permanência** - Entende-se que essa categoria perpassa a categoria 1, a 2 e a formação pedagógica permanente . Entretanto, diante da relevância das problemáticas que passam pelas condições de acesso e permanência, foi feita a escolha por jogar luz às proposições que têm sido assertivas no favorecimento do acesso, permanência e êxito dos estudantes da EJA-EPT (PROEJA).
4. **Aspectos didático-metodológicos** – A presente categoria compreende desafios e propostas centradas em aspectos didático-metodológicos, ferramentas e estratégias de Ensino e Aprendizagem. Aqui se concentra o maior número dos relatos de experiência apresentados, que surge, talvez, como uma das respostas mais disponíveis no campo da ação docente cotidiana. Compreendemos que o aspecto pedagógico se traduz em uma dimensão muito importante do currículo, ao passo que materializa os princípios epistemológicos e teóricos, além de concepções de ensino e aprendizagem. Desse modo, os relatos de experiências dos aspectos metodológicos podem representar uma apropriação curricular dos princípios da EJA-EPT (PROEJA). Compreendemos também que os aspectos didáticos estão diretamente ligados à permanência ou pode ser um

vetor para a evasão dos estudantes. Ainda assim, optamos pelo desmembramento dessa categoria a fim de destacar elementos importantes da dimensão que fortalecem a construção de um currículo integrado, com vistas à formação humana integral dos sujeitos, a saber: A construção de interfaces de diálogos multi e interdisciplinares, a contextualização, sobretudo, com temas de alta vivência dos estudantes, e o papel pedagógico da aprendizagem entre pares.

Como principais encaminhamentos do evento destacam-se a realização do III Encontro a ser sediado pelo Instituto Federal de Alagoas no ano de 2020, e o compromisso com diálogos vindouros junto ao Fórum de Dirigentes de Ensino (FDE/CONIF) com vistas à elaboração de Diretrizes Nacionais da EJA-EPT(PROEJA) da Rede Federal. Para fomentar a elaboração das políticas institucionais e as práticas cotidianas, apresentamos a síntese das principais problemáticas e desafios presentes nas discussões ao longo do II Encontro, bem como algumas propostas a elas associadas.

Quadro 1. Síntese das discussões ocorridas ao longo do evento e agrupadas a partir da sistematização dos principais desafios e propostas aprovada na plenária do encerramento do evento.

<b>I. Políticas e Ações Institucionais</b>	
<b>Desafios/Problemáticas</b>	<b>Proposições</b>

1. Cumprimento da obrigação legal de oferta de 10% de vagas nas instituições da Rede Federal.

- Criar mecanismos de gestão para que o dispositivo legal da oferta de 10% das vagas destinadas ao público da Educação de Jovens e Adultos seja cumprido por cada instituição;
- Demandar ao Conif a criação de mecanismos que induzam a abertura de Cursos na Modalidade EJA-EPT (PROEJA) para alcance da meta legal;
- Induzir a abertura de cursos EJA - EPT (PROEJA), com ações tipo: Prioridade de movimentação de pessoal para composição de quadro profissional com perfil adequado, por exemplo;
- Reforçar o compromisso ético e político da Rede Federal em relação à EJA - EPT. (PROEJA).

<p>2. Reconhecer e normatizar institucionalmente as características da EJA - EPT (PROEJA) no âmbito da Rede Federal e de cada Instituição.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Construir Diretrizes Curriculares da EJA - EPT (PROEJA) da Rede Federal que considere as características dos sujeitos da EJA;</li><li>● Instituir políticas que visem a oferta de cursos da EJA EP (PROEJA), a partir das demandas sociais, reconhecendo as características da modalidade, evitando a dependência e sobrecarga de esforços individuais de profissionais comprometidos com a EJA - EPT (PROEJA);</li><li>● Valorizar, nos processos seletivos de contratação de profissionais tendo em vista experiência e formação em EJA.</li></ul>
<p>3. Promover e garantir formação docente.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Construir ou consolidar, em âmbito institucional, e nos <i>campi</i>, políticas de formação inicial e continuada de profissionais para que as demandas/necessidades/especificidades pedagógicas da EJA - EPT (PROEJA) sejam efetivadas.</li></ul>

4. Fomentar ações de extensão com foco na EJA EPT (PROEJA).

- Incentivar ações de extensão com a finalidade de aproximação dos sujeitos da EJA e do seu modo de vida;
- Desenvolver projetos de extensão com o objetivo de contribuir para a estruturação e reestruturação de cursos.



<p>5. Construir estruturas articuladas de informações e diálogos para contribuir na proposição de Políticas Institucionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Reafirmar a necessidade de que haja Coordenação Institucional EJA - EPT (PROEJA) em cada Reitoria;</li><li>● Mapear os Documentos que norteiam a proposta de organização curricular da EJA EPT(PROEJA) nas Instituições da Rede;</li><li>● Criar espaços institucionais de diálogo entre a EJA EPT (PROEJA) e CONIF;</li><li>● Criar uma plataforma de compartilhamento de experiências EJA-EPT (PROEJA) e contatos;</li><li>● Criar um repositório para guardar documentos/práticas sobre experiências em EJA na Rede Federal;</li><li>● Constituir Grupo de trabalho com o FDE para construção e proposição de Diretrizes para a EJA-EPT (PROEJA);</li><li>● Criar Grupo de Trabalho para elaboração de documento que fomente a criação de material didático destinados aos cursos à EJA-EPT (PROEJA), resguardando a especificidades regionais.</li></ul>
<p>6. Primar pela participação discente nos espaços políticos e pedagógicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Garantir espaços pedagógicos para organização de pautas estudantis e promover o diálogo dessas pautas em outras instâncias.</li></ul>

<p>7. Incentivar a formação verticalizada dos estudantes da EJA-EPT (PROEJA).</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Desenvolver e implementar estratégias institucionais para favorecer a verticalização da formação dos estudantes da EJA nas diversas modalidades e níveis de ensino que a instituição oferece;</li><li>● Estimular, de acordo com o perfil do aluno, que ele continue sua formação mesmo que em outra instituição.</li></ul>
<p>8. Enfrentar a invisibilidade da EJA EPT nas instituições.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Divulgar atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos estudantes da EJA nos Câmpus;</li><li>● Lançar editais específicos de iniciação científica com bolsas para EJA - EPT (PROEJA);</li><li>● Incentivar a participação dos estudantes da EJA nas diversas atividades desenvolvidas pelos Câmpus;</li><li>● Promover ações integradas entre cursos de licenciaturas e cursos da EJA - EPT (PROEJA).</li></ul>

<p>9. Fortalecer os diálogos e os espaços coletivos na EJA- EPT (PROEJA).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover diálogos regionais e nacionais;</li> <li>● Criar espaço integrado (servidores e estudantes) de discussão objetivando institucionalização da EJA - EPT (PROEJA);</li> <li>● Assegurar a participação do estudante nos Conselhos de Classe;</li> <li>● Estabelecer diálogos da Coordenação da EJA-EPT (PROEJA) com outras instâncias institucionais que desenvolvem trabalho com estudantes desta modalidade.</li> </ul>
<p><b>II – Dimensão Curricular</b></p>	
<p>1. Inserir a condição das mulheres nos currículos da EJA- EPT (PROEJA).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Equilibrar a distribuição da carga-horária diária e semanal considerando a jornada de trabalho das mulheres;</li> <li>● Estruturar os currículos respeitando a jornada de trabalho das estudantes.</li> </ul>

2. Elaborar os currículos a partir do princípio da ação coletiva de homens e mulheres, uma vez que este se constitui fundamento da EJA.

- Criar cursos a partir da integração entre escola e comunidade;
- Construir e revisar os currículos de forma coletiva, com a participação da comunidade e estudantes;
- Formar de coletivos pedagógicos para realizar o acompanhamento efetivo dos cursos;
- Fomentar estratégias para o desenvolvimento de práticas educativas coletivas;
- Estabelecer diálogos entre os Fóruns de EJA e estimular a construção de Fóruns ou GT da EJA- EPT (Proeja) institucionais;
- Assegurar o planejamento coletivo, garantindo espaço e destinação de carga-horária para esta atividade.

3. Incorporar o acolhimento e cuidado como princípios curriculares e metodológicos.

- Construir e reconstruir o currículo a partir da escuta atenta e acolhedora aos estudantes;
- Promover processos formativos em todos os setores da instituição (secretaria, biblioteca, demais servidores) com o objetivo de superar os preconceitos sofridos por estudantes da EJA-EPT (PROEJA);
- Discutir com a comunidade interna que a atitude acolhedora em relação aos estudantes promove a permanência destes na instituição;
- Promover ações de formação a partir de uma pedagogia do cuidado não-paternalista;
- Promover ações de sensibilização, escuta e acolhimento do docente da EJA.

4. Compreender e construir tempos e espaços curriculares a partir da realidade dos estudantes-trabalhadores da EJA-EPT (PROEJA).

- Compatibilizar horário de trabalho de alunos com os horários das aulas;
- Construir organizações curriculares em que as/os estudantes não tenham que ir ao Câmpus todos os dias;
- Construir possibilidades para que algumas aulas possam ser ministradas em espaços mais próximos dos estudantes;
- Estabelecer parcerias com instituições comunitárias e movimentos sociais para que dimensões do currículo, como a prática social coletiva, se efetive também fora da escola.

<p>5. Ampliar, garantir e qualificar a dimensão da prática profissional nos currículos.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Estabelecer a integração entre teoria e prática social como princípio curricular;</li><li>● Elaborar normativas legais para o reconhecimento dos saberes apropriados pelos estudantes fora da escola;</li><li>● Colocar a relação entre teoria e prática no início e ao longo do curso;</li><li>● Garantir atividades práticas em todo o percurso formativo;</li><li>● Garantir prática profissional nos currículos;</li><li>● Fomentar a criação de Incubadoras como estratégia de articulação entre teoria e prática;</li><li>● Efetivar atividades como as feiras da agricultura familiar como ação que articula currículo e geração de renda;</li><li>● Reafirmar os princípios e práticas do currículo integrado.</li></ul>
<p>6. Contemplar nos currículos a arte, a cultura corporal e o bem-estar físico e mental.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Garantir tempo e espaços adequados para o desenvolvimento das atividades de arte;</li><li>● Incluir o componente curricular educação física ou cuidados físicos e mentais no currículo, com atividades apropriadas às especificidades dos estudantes.</li></ul>

<p>7. Construir as ementas dos componentes curriculares a partir dos princípios emancipatórios da EJA e da EPT .</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Interrogar os componentes curriculares nos PPCs quanto a pertinência de certos conteúdos que não dialogam com as demandas da EJA e da EPT;</li> <li>● Problematizar os modelos e a tradição curricular nas ementas dos cursos da EPT;</li> <li>● Organizar o currículo por temas que se vinculam às vivências e que sejam relevantes para os estudantes.</li> </ul>
<p>8. Construir um currículo que considere a diversidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Elaborar currículos que considerem a diversidade na composição das turmas da EJA-EPT (PROEJA), prevendo atividades pedagógicas em que se aprenda com a diversidade de idade, experiência de vida, identidade de gênero e orientação sexual.</li> </ul>
<p>9. Reafirmar a formação integrada em Cursos FIC EJA- EJA.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolver cursos FIC, com vistas à formação integrada, a partir dos princípios teóricos e práticos da Educação Popular;</li> <li>● Os cursos FIC devem prever a elevação da escolaridade e promover formação integração dos sujeitos, apontando para a verticalização formativa;</li> <li>● Garantir direito à moradia aos estudantes do Curso FIC Agente de Regularização Fundiária e a outros cujos cursos exigem a permanência destes vários dias na escola.</li> </ul>
<p><b>III – Acesso e Permanência</b></p>	



<p>1. Adequar processo seletivo à realidade dos estudantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover processo seletivo diversificado, considerando as características dos estudantes;</li> <li>● Compor turmas a partir de projetos de extensão realizados com as comunidades das periferias;</li> <li>● Usar metodologias de busca ativa para o público da EJA.</li> </ul>
<p>2. Compor turmas com estudantes que concluíram a Educação Básica que regressam aos Cursos EJA-EPT(PROEJA) buscando qualificação profissional e o currículo diferenciado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Melhorar a inserção da instituição junto à comunidade para que conheçam outros cursos, como os subseqüentes.</li> </ul>
<p>3. Ampliar as condições de acesso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ampliar e flexibilizar os períodos de matrícula;</li> <li>● Quando a seleção for pela internet, garantir, na escola, acesso a computadores e auxílio para a inscrição;</li> <li>● Prever reingresso do estudante, após abandono temporário do curso.</li> </ul>
<p>4. Fortalecer as ações da Assistência Estudantil.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Implantar e fortalecer programas institucionais de auxílio estudantil para atender às necessidades específicas dos estudantes, visando a permanência destes nos cursos.</li> </ul>

<p>5. Dirimir os preconceitos e hostilidade em relação aos estudantes da EJA-EPT (PROEJA).</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Promover ações de ampliação de pertencimento do estudante à instituição;</li><li>● Promover atendimento acolhedor, respeitoso, empático e sensível à realidade social dos/das estudantes da EJA-EPT (PROEJA).</li></ul>
<p>6. Apoiar os estudantes em suas questões de saúde mental e física.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Realizar ações visando o tratamento da depressão que acomete muitos estudantes da EJA-EPT (PROEJA)</li><li>● Estabelecer acompanhamento pedagógico aos estudantes;</li><li>● Criar rede de apoio institucional visando a permanência dos estudantes.</li></ul>
<p>7. Garantir o traslado do público para chegar à escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Realizar parcerias com escolas municipais, estaduais, igreja, centros comunitários e outros para garantir o traslado dos estudantes à instituição;</li><li>● Garantir transporte às comunidades quilombolas e outras com dificuldades de acesso à instituição.</li></ul>

<p>8. Apoiar os estudantes na sua relação com o mundo do trabalho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fomentar propostas junto às seções de estágios e relações comunitárias da instituição com vistas à articulação com setores empregadores da região;</li> <li>● Dialogar com as empresas terceirizadas prestadoras de serviços para os IFs com vistas a empregar os estudantes do IFG.</li> </ul>
<p>9. Mapear experiências de cursos que possam ser referências em permanência</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Colocar no próximo Encontro Nacional de EJA-EPT uma mesa que aborda a questão da permanência, com estudos acadêmicos e experiências exitosas.</li> </ul>
<p><b>IV – Aspectos Pedagógicos</b></p>	
<p>1. Superar o ensino descontextualizado e fragmentado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Incorporar nos processo educativo temáticas sobre a memória social e individual, pertencimento e consciência histórica;</li> <li>● Usar o caderno de registros como estratégia metodológica de ensino aprendizagem de língua portuguesa;</li> <li>● Promover diálogos entre os conhecimentos construídos pela comunidade e os conhecimentos curriculares.</li> </ul>

<p>2. Superar métodos avaliativos excludentes e que não levam em consideração os princípios da EJA - EPT(PROEJA).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Construir formas mais adequadas de avaliação da aprendizagem nesta modalidade de ensino - usar, por exemplo, memorial descritivo; portfólios; reconhecimento dos saberes discentes dentre outros;</li> <li>● Estimular a autoavaliação e avaliação processual, alinhando os objetivos de aprendizagem com instrumentos avaliativos;</li> <li>● Quando possível, expressar o resultado da avaliação por parecer descritivo.</li> </ul>
<p>3. Realizar atividades de Ensino e Aprendizagem entre pares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolver ações de monitoria específicas para os estudantes da EJA-EPT;</li> <li>● Integrar ações de formação inicial das licenciaturas às práticas pedagógicas na EJA-EPT;</li> <li>● Construir estratégias didáticas nas disciplina que considerem os conhecimentos elaborados pela diversidade cultural dos estudantes da EJA, dentre elas: a geracional, sexual, política, artística e outras.</li> </ul>

Quadro 2. Títulos dos Relatos de Experiências apresentados no II Encontro Nacional da EJA EPT

Títulos das Experiências Relatas	Instituição
----------------------------------	-------------

A Prática Docente na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional Técnica: Estratégias de Permanência Através da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão - Técnicos em Hospedagem e em Cozinha	IFAL
Coordenação de EJA-EPT: Transversalidade do Cuidado.	IFSUL
Diálogo entre o Etnoconhecimento e Educação de Química Orgânica na EJA/EPT: uma abordagem da linguagem química presentes nas práticas tradicionais amazônicas	IFAM
Núcleo de Práticas de Educação Matemática cidadã: NUPEMCI: Um encontro da EJA com a matemática	IFRJ
Currículos de referência para a modalidade EJA no IFSP: uma possibilidade para a construção de espaços formativos	IFSP
O rústico na antiguidade em faces: experiência de um projeto coletivo	IFAL
Análise de relatos de professores da base técnica sem formação pedagógica do proeja no IFAM campus Eirunepé	IFAM
EJA-FIC Defensoras e Defensores Populares – Direitos Humanos na Periferia de Curitiba, PR	IFPR
Gerando alternativas de emprego e renda para mulheres em situação de vulnerabilidade, a partir de saberes e sabores - uma experiência de ação de extensão associada ao curso Técnico Integrado em Cozinha (EJA), do Instituto Federal de Goiás (IFG/Câmpus Goiânia).	IFG
Estratégias e técnicas aplicadas no ensino da contabilidade: Experiências na formação técnica de jovens e adultos com discente de inclusão.	IFSUL
Elaboração de PPC Técnico em Logística: Diálogos Significativos.	IFAM
“Projeto de extensão no curso técnico em comércio do Instituto Federal Farroupilha – <i>campus</i> Júlio de Castilhos: aliando a teoria à prática”	IFFarrou pilha

A monitoria para o ensino de matemática no proeja de Caraguatatuba	IFSP
Ciclo de formação continuada para atuação nos cursos da eja/ept do IFAM: tempos e espaços sistêmicos na perspectiva da permanência e do êxito escolar	IFAM
Memorial descritivo: momentos memorialísticos no itinerário do estudante do PROEJA do IFMT <i>campus</i> Rondonópolis	IFMT
A Música e o Teatro como mediação em uma experiência educacional com Proeja no IFRJ	IFRJ
Formação inventiva de professores na EJA: resistência e experiência	IFRJ
Feiras da agricultura familiar: organizando eventos pelo Brasil	IFPB
Miniprensa_Agroinpão	IFFarroupilha
Gestão do curso EJA/EPT, com foco no protagonismo estudantil, no colégio técnico industrial de Santa Maria	UFMS
Relato de experiência da primeira turma do PROEJA em comunicação visual de São Miguel Paulista	IFSP
Quando algo se perde, a arte faz questão de lembrar	IFSUL
Reestruturação dos projetos pedagógicos de cursos EJA/EPT (PROEJA): A experiência do Instituto Federal Farroupilha	IFFarroupilha
Escrevendo relatos, construindo saberes: o uso do caderno de registros como estratégia metodológica de ensino aprendizagem de língua portuguesa	IFAL
Dinâmica de aula de Matemática e Língua Inglesa: relato de uma experiência interdisciplinar em uma turma do curso de técnico em administração / Proeja	IFAM
Do vazio institucional ao acesso a direitos – luta coletiva no Proeja do IFRS – Campus Sertão	IFRS

O texto publicitário como estratégia de venda: uma reflexão sobre o uso social da língua portuguesa	IFAM
Estação de tratamento de água de baixo custo	IFAP
Do exercício prático ao abstrato: uma experiência prática como caminho para a construção da abstração em Matemática	IFSUL
Experiências de ensino e aprendizagens no tempo social do PROEJA FIC IFFAR	IFFAR
Diálogo Português/Biologia: Praticando a interdisciplinaridade por meio da construção de resenhas sobre ecologia/meio ambiente	IFRN
Perfis docentes na atuação dos cursos eja: necessidades de adequação(?)	IFAM
Incubadora _Ágrias Eventos	IFPB
Agente de regularização fundiária: em busca do Direito Constitucional à Moradia	IFPR
Educação de Jovens e Adultos do Campus Campo Largo	IFPR
Feira do Empreendedor Indígena	IFAM
Talking about the past - ensino de língua inglesa a partir da abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa e do Desenho Universal para Aprendizagem	IFSP
Gestão na EJA/EPT: escutar com amorosidade.	IFRS
Perspectivas e história de vida dos educandos nos cursos PROEJA-FIC no IFTO <i>campus</i> Palmas, um diálogo inicial	IFTO
Relato de experiência sobre o uso do aplicativo google sala de aula: Possibilidades pedagógicas no ensino da matemática	IFRJ

Análise de relatos de professores da base técnica sem formação pedagógica do proeja no IFAM campus Eirunepé	IFAM
Projeto integrador: Coração Solidário	IFSUL
Utilização do caroço de açaí na construção de manta térmica: produto sustentável desenvolvido pelos alunos do PROEJA	IFAP
EJA e a aprendizagem dinâmica de conceitos sociológicos	IFG
Uso de uma atividade experimental na perspectiva STEM: uma proposta para a educação de jovens e adultos	IFPR
O jogo dos mudos: Uma dinâmica envolvendo matemática e relações interpessoais	IFSUL
Pela institucionalidade da EJA-EPT: a experiência do Fórum de Educação de Jovens e Adultos no IFRJ (FEJA),	IFRJ
“Conhecer para preservar”: A valorização do Patrimônio Cultural através da modelagem em barro.	IFAL
Adaptação de instrução por pares: Aplicação em turma de PROEJA	IFRS
PROEJA técnico em agroindústria: Construção, trajetória e fechamento do curso	IFPR
Uma metodologia para o ensino de aritmética na EJA com o uso do aplicativo Quiz Classroom	IFRJ
Minha experiência na EJA	IFSUL
Trabalhos de campo e interdisciplinaridade: da sala de aula à Missões Jesuíticas-guaraníticas	IFSUL
A EJA interpela a matemática: Uma experiência com alunos da EJA e da licenciatura em Matemática – IFG	IFG



Uma Experiência com Monitoria Acadêmica de Matemática no PROEJA: Expectativas e Desafios no Atendimento de Alunos Com ou Sem Necessidades Específicas	IFRJ
Formação continuada: exercícios de busca à integração curricular e inovação das práticas pedagógicas e avaliativas no curso técnico em guia de turismo integrado ao ensino médio na modalidade EJA	IFES
A implementação do PROEJA no IFPR: Para mais além do que uma andorinha sozinha para fazer verão.	IFPR
Projeto empreendedor: Possibilitando Experiências e Vivências Práticas na Formação de Jovens e Adultos	IFSUL